

Ludwig van Beethoven (1770-1827)
Abertura Coriolano (1807)

Composta para a tragédia do dramaturgo vienense Heinrich Joseph von Collin em 1807 — mesmo período da estreia de sua quarta sinfonia e do *Concerto para piano n.4* —, a *Abertura Coriolano* descreve o diálogo entre o guerreiro que pretende invadir Roma e sua mãe, que tenta fazê-lo desistir da empresa. O primeiro tema, bélico, masculino, em tom menor (dó menor, uma das tonalidades mais marcantes de toda a obra de Beethoven) veste, como uma densa armadura, a personagem de Coriolano, guerreiro irredutível, viril e obstinado, enquanto o segundo, suave, feminino, em tom maior (mi bemol maior, tonalidade relativa à de dó menor) traja a mãe de Coriolano. Durante toda a abertura, a batalha é desenvolvida e o filho, por vezes, tende a ceder às súplicas pacificadoras da mãe; mas acaba por seguir em seu primordial propósito e, encurralado pelo exército inimigo, suicida-se. Seu coração ainda pulsa o tema da batalha, cada vez mais lentamente, até cessar nos três lânguidos *pizzicati* quase inaudíveis que encerram a abertura. O compositor cumpre, dessa forma, o propósito esperado de uma abertura clássica: a de expor o enredo principal do drama e especialmente o caráter emocional de toda a peça.

Ludwig van Beethoven
Concerto para piano n.5, "Imperador" (1811)

Escrito em Viena, na mesma tonalidade que caracteriza a mãe de Coriolano, foi o último concerto que Beethoven escreveu para o instrumento. De acordo com Andrew Schartmann, o subtítulo "Imperador", além de não ser sancio-